

18/11/22

Pág. 8

*"Apesar de estar inserido no universo erudito, o GraVIs traz forte sotaque da cultura nordestina, pernambucana. Depois de se conhecerem no **Departamento de Música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**, os artistas se reuniram e gravaram as primeiras músicas antes da pandemia, em 2019"*

# Canto para quebrar paradigmas

*Composto só por vozes masculinas, Sexteto GraVIs realizará quatro apresentações gratuitas em espaços públicos da capital pernambucana*



Com a premissa de trilhar um caminho diferente dos outros grupos vocais líricos, o Sexteto GraVIs, conjunto de artistas pernambucanos, estreia em curta temporada de quatro apresentações gratuitas, entre os meses de novembro e dezembro, em espaços públicos do Recife. A ideia é valorizar o repertório local a cada concerto-aula, por meio das seis vozes masculinas, variando do frevo e maracatu a músicas sacras, sem acompanhamento instrumental, ou seja, à capela. A primeira apresentação será nesta sexta-feira (18), no Conservatório Pernambucano de Música.

Das oito músicas pinçadas, quatro são composições inéditas e outras constam no acervo de Henrique Albino, Dierson Torres e Lúcia Helena Cysneiros, além de Capiça e Clóvis Pereira.

Eudes Naziazeno, Guilherme Jacobsen, Isaac Pedro, Marcelo Cabral de Mello, Osvaldo Pacheco e Rodrigo Lins, integrantes do Sexteto GraVIs, uniram seus talentos vocais como tenores e barítonos, naipes das vozes masculinas de um coral, ao lado criativo do diretor musical, maestro, arranjador e ensaiador Henrique

Albino, que ajuda na condução das performances, além de ter criado duas das músicas do setlist e assinado seis dos oito arranjos mostrados em cena, com exceção das músicas de Lúcia e Dierson, que trazem arranjos originais dos próprios autores.

O formato das apresentações é semelhante ao de um concerto-aula, no qual os integrantes começam com uma introdução didática de 10 a 15 minutos, explicando quais estilos musicais farão parte do show.

"A formação não é tão comum, então temos estes dois caminhos: fomentar obras e arrojá-las. É um concerto não-usual. Com o objetivo de formar plateias, fugindo da obviedade, aproximando o público da linguagem, para informar e fazer com que mais pessoas possam apreciar a música", afirma Eudes Naziazeno, idealizador do projeto com Albino.

Naziazeno destaca também a questão social, pois, além de serem gratuitas, as performances ocorrem para o público em locais como o COMPAZ Miguel Arraes, localizado na Avenida Caxangá.

Apesar de estar inserido no universo erudito, o GraVIs